

# AUTOCONHECIMENTO ENTRE A PERCEPÇÃO E A VONTADE

## SELF-KNOWLEDGE BETWEEN PERCEPTION AND WILL

Danielle Jacira Silvino Santos <sup>29</sup>

Gilson Xavier de Azevedo <sup>30</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar a questão do autoconhecimento por meio da noção de percepção e consciência. Justifica-se esse estudo, pelos *insights* que venho construindo nas aulas de filosofia aplicada à psicologia. O problema em questão é verificar como percepção e consciência influencia a percepção do eu no meio social. Trabalha-se com a hipótese de que os artigos científicos que serão analisados, apontam para tal influência. A metodologia é exploratória de caráter bibliográfico. Espera-se por resultados, uma ampliação do debate entorno dos temas tratados.

**Palavras-chave:** Percepção. Consciência. Autoconhecimento.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate the issue of self-knowledge through the notion of perception and awareness. This study is justified by the insights that I have been building in the philosophy classes applied to psychology. The problem in question is to verify how perception and consciousness influences the perception of the self in the social environment. We work with the hypothesis that the scientific articles that will be analyzed, point to such influence. The methodology is exploratory and bibliographic. Results are expected to broaden the debate around the topics covered.

**Keywords:** Perception. Consciousness. Self knowledge.

### INTRODUÇÃO

Se autoconhecer, antes de tudo, é saber quem sou; não adianta o indivíduo ser um milionário viver em uma casa de luxo, se ele está mais satisfeito em uma casa de campo. Relatar e Avaliar o autoconhecimento de indivíduos tanto quanto do meio social em que vive, é como uma “desaprendizagem” ou não aprendizagem, um caminho longo, pois o indivíduo por mais que se auto conheça, estará buscando mais. O autoconhecimento está intimamente ligado com a subjetividade. Se autoconhecer é auto distinguir-se de comportamentos e estímulos relacionados, assim autoconhecimento expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento (ARAGÃO, 2016; BORNHEIM, 1980).

Para uma compreensão didática do tema, dividiremos o autoconhecimento em três temas: consciência, percepção e vontade.

A essência da percepção e a essência da consciência vem sendo uma ambição filosófica atrás de se tornar uma ciência exata. A Percepção é vista como algo que realmente nos revela o mundo pela primeira vez e a consciência de ter em mente o saber sobre o que é percebido.

<sup>29</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Quirinópolis (daniellesilvino@outlook.com.br).

<sup>30</sup> (Orientador) Dr. em Ciências da Religião (PUC GO, 2017) (gilson@faqui.edu.br).

Ter consciência de si corresponde ao comportamento de discriminar comportamentos próprios e variáveis que o controlam. Nossa percepção, muitas vezes nos engana, e nos faz nos perceber que nossa vida não é de um todo reflexiva. Segundo Ponty (2000), desde o ponto de vista da psicologia infantil até aquilo que se pode imaginar percepção é o nosso primeiro contato com as coisas, nosso contato imediato com o mundo. Na filosofia socrática a frase “conhece-te a ti mesmo” é uma espécie de referência para o autoconhecimento, o homem está em busca de se conhecer dia após dia (CHAUÍ, 2002).

O homem passa a pensar sempre a partir daquilo que ele é; sentimos o mundo, se queremos retornar a origem de nosso conhecimento a origem do nosso modo de existir temos que retornar ao estágio da percepção. Ponty chama isso de pre-reflexão. A fenomenologia da percepção faz com que o homem tenha uma visão do mundo e do seus acontecimentos, fazendo parte do processo de autoconhecimento, tudo que o homem faz em torno de si, se torna existir pra si mesmo e, por meio disso o homem passa a ter consciência dos devidos acontecimentos (ALES BELLO, 2006).

Para Schopenhauer (1988 apud CAMILO, 1978), a “vontade” é a expressão fenomenológica do ser humano; o que move o homem é à vontade, o homem está sempre com vontades, umas das suas maiores vontades é a vontade de viver. mas se a vida é marcada pela dinâmica dos desejos relativamente estamos ou a buscar e desejar aquilo que não temos ou estamos tentando manter o que conseguimos ou estamos lamentando aquilo que perdemos. O individualismo se relaciona na questão do autoconhecimento o homem passa a se auto conhecer quando ele começa a pensar que é de natureza individualista, mas não consegue viver sozinho (ARAGÃO, 2016).

## **1 O CONCEITO DE PERCEPÇÃO**

A percepção não é a maneira sobre o qual todos os atos se destacam assim então a percepção e pressuposta pelos devidos atos; para Ponty (2000) o corpo é o primeiro plano, assim então descreve que o homem percebe o mundo assim como a si mesmo,, por meio dessa percepção a consciência faz com que o autoconhecimento venha sendo adquirido. As essências trazem consigo todas as relações vividas da experiencia estabelecendo que o mundo é o que vivo, não o que penso, todo pensamento de algo é consciência de si e o movimento do corpo desempenha um papel na percepção do mundo, estamos no mundo condenados ao sentindo, autoconhecimento de si.

Descartes e sobretudo Kant, desligaram o sujeito, fazendo ver que o indivíduo não poderia aprender coisa alguma se primeiro não experimentasse, sobretudo, a percepção, valorizando a

percepção em primeiro ponto, antes da consciência de experimentar o homem opera a percepção e assim o mundo é um meio de codignitar todos os pensamento e suas percepções explícitas. Descrever a percepção é o princípio interligado a consciência e vontade, o homem não teria mera consciência sem antes ter a devida percepção, atrás vez se analisa que o autoconhecimento é o questionamento da existência em si (ARAGÃO, 2016).

A ciência, considera a percepção como algo distinto da sensação. Analisando que nesse sentido, a percepção é o ato pelo qual a consciência apreende um dado objeto, utilizando as sensações como instrumento. Para compreender a percepção, a noção de sensação é fundamental. A sensação não é nem um estado ou uma qualidade, nem a consciência de um estado ou de uma qualidade, como definiu o empirismo e o intelectualismo. As sensações são compreendidas em movimento: "A cor, antes de ser vista, anuncia-se então pela experiência de certa atitude de corpo que só convém a ela e com determinada precisão" (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 284). Considerando-se que é preciso enfatizar a experiência do corpo como campo criador de sentidos, isto porque a percepção não é uma representação metafísica, mas um acontecimento da corporeidade e, como tal, da existência.

O indivíduo está sempre aprendendo algo a partir da experiência corporal, assim, a percepção é acessível a si mesmo, já que o pensamento do homem é voltado a ele mesmo. O modo que vemos o mundo depois de adultos, valoriza muito nossa percepção e automaticamente a consciência. A necessidade de passar pelas essências, faz parte do processo de autoconhecimento do homem e a nossa existência, esse acesso ao mundo, no qual, vivemos assim o autoconhecimento que se dá porque o indivíduo passa todo o tempo atrás do autoconhecimento, ou seja, cada ação é uma busca de si, buscando diversas maneiras para se entender, pela percepção que o mesmo tem do mundo. Todo conhecimento é proveniente de uma base empírica de percepções e impressões capitadas pelo sentindo, entretanto o conhecimento positivo do homem, foi uma das maiores conquistas do pensamento ocidental no séc. XVIII, e só aconteceu graças a uma verdadeira revolução que levou à ruptura tanto com o "humanismo" (ARAGÃO, 2016).

Podemos considerar que a percepção também está relacionada aos sonhos, assim pode-se dizer que os sonhos muitas das vezes fazem parte do autoconhecimento; o mundo em si é aquilo que é percebido e logo depois, absorvemos com a consciência os devidos acontecimentos. Segundo Ponty (1994, p. 285) "buscar a essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida verdadeiramente, mas definida por nós como acesso a verdade".

Por meio da percepção e automaticamente da consciência, o mundo não é aquilo que o homem pensa, mas aquilo que o mesmo vive. Registra-se que, desde o início da história

humana, fazemos perguntas sobre o mundo e o nosso lugar nele. O questionamento do homem sobre si, ele começa a distinguir melhor as informações que estão chegando do meio, pela percepção, portanto, a percepção não reflete todos os aspectos da realidade, pois sua totalidade, o homem só adquire pela via da consciência.

Fica claro que a percepção acontece, e só depois, a consciência acaba aprimorando o conhecimento da realidade, mas antes da percepção se efetivar, é necessário o sentir, ou seja, os sentidos devem aflorar. O autoconhecimento se inicia na sensação (os 5 sentidos) dos estímulos, e logo o homem começa a perceber o meio, traçando a percepção, é possível ter o conhecimento parcial da realidade por meio de sua vontade como se vai tratar a seguir (ARAGÃO, 2016).

## **2 O CONCEITO DE VONTADE**

Antes de começar a apontar e relatar sobre a questão da Vontade, vale ressaltar que o mundo e o meio social são uma representação, assim, o autoconhecimento também se destaca como a representação do mundo. O indivíduo percebe o meio e em seguida, nota tais representações na sociedade. A Vontade é o plano de imanência de Schopenhauer (1988); esse plano é vivido em toda a sua pureza somente se deixarmos os fenômenos de lado. Assim a vontade se encaixa logo depois da Consciência e da Percepção do indivíduo. É mundo em si que forma nossa consciência. Para Schopenhauer o corpo seria como uma “chave” para viver no mundo as representações e sucessivamente a vontade, entretanto, o autoconhecimento é interpretado como vontade de viver no meio social. A importância da vontade no meio social se torna cada vez mais necessária (ARAGÃO, 2016).

Segundo Schopenhauer (1988) o que explica nossas ideias no mundo em si é à vontade, de modo que o mundo é fruto de nossa vontade e representação; automaticamente a consciência é guiada pela vontade, vivemos em um mundo rodeado de essências, por isso, é citado que a vontade é a própria essência da vida.

Aparentemente estamos sempre buscando satisfazer nossas vontades, assim buscamos tentar nos autoconhecer melhor, porém o homem nunca está satisfeito com o que aparece à sua volta. O meio social é formado de satisfação, de indivíduos atrás de felicidade momentânea para satisfazer seu ego sem pensar primeiro em se autoconhecer, conhecer suas essências, que são a percepção, consciência e vontade, para depois ir atrás da satisfação (ARAGÃO, 2016).

Autoconhecimento é saber também controlar a mente, se autoconhecer no meio social, faz com que o indivíduo entenda que nada é permanente, exceto a mudança, tanto do meio que

vive assim como do próprio indivíduo; sucessivamente a consciência se interliga com a vontade, pois o homem depois de entender essas devidas mudanças, ele passa a ter uma visão mais ampla no meio social em que vive e de si mesmo esse processo todo faz com que o mesmo entenda parte do seu crescimento individual, todo indivíduo e o meio social estão em constante mudança.

Segundo Kant, só podemos conhecer os fenômenos, não a coisa em si, entretanto Schopenhauer estabelece a partir da “estética transcendental” kantiana, sua teoria do mundo como duas faces que são a vontade e a representação deste modo, ele identifica a representação como fenômeno kantiano e a sua vontade como coisa em si kantiana. Segundo Schopenhauer:

O que é consciente no homem é sempre determinado por esta força inconsciente: o conhecimento é um mero instrumento que a vontade usa para saciar-se. A consciência, dirá ele nos Suplementos ao Livro Isão como um lago profundo no qual os pensamentos conscientes são apenas a superfície: “à consciência é apenas a superfície do nosso espírito; do mesmo modo que em relação à terra nós só conhecemos a crosta, não o interior (SHOPENHAUER, 1911, p. 270).

Esta intuição schopenhaueriana tem uma importância singular na história do pensamento, principalmente por ter ocorrido na mente do jovem filósofo de Danzig. Pois bem, a Vontade é um puro querer, mas, poder-se-ia perguntar, o que quer a Vontade? Quer a si mesma, diria Schopenhauer. E, como ela é tudo o que existe, podemos dizer que Vontade e a vida, são a mesma coisa: Vontade de viver. Vontade não está numa relação de causalidade com um mundo, ela não é um princípio absoluto, transcendente, mas sim imanente, diferente de Nietzsche que concebe a vida como vontade e desejo. Tudo que nós conhecemos é o que nossa percepção e mente são capazes de compreender, o homem existe aqui e agora.

Pode-se concluir que para Schopenhauer, a “vontade” é a expressão fenomenológica do ser humano; ao mesmo tempo é a força motriz de sua existência e razão de um sofrimento que vem a ser intrínseco à vida. Sendo assim, a única forma de se alcançar a “paz” é superando a vontade, por meio de seu aniquilamento. Mas como superar a intensa necessidade de satisfação? Segundo Schopenhauer (1988), somente o ascetismo pode ser uma arma para o aniquilamento da vontade. O homem, portanto, passa toda sua existência entre o querer e o conquistar, descobrindo suas essências assim tentando se autoconhecer, por meio delas. Mas o que é o autoconhecimento? Pergunta que buscaremos responder a seguir (ARAGÃO, 2016).

### 3 A QUESTÃO DO AUTOCONHECIMENTO

O autoconhecimento é autoconsciência, então, autoconhecimento é auto discriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Autoconhecimento é um comportamento verbal discriminativo; expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento (SKINNER, 1993).

Caracterizar o autoconhecimento é como apontar e validar que se autoconhecer é o a forma que o homem vem buscando a tempos para entender a si mesmo, afinal o ser humano enquanto parte integrante da natureza é regido pelo mesmo princípio do qual nada se perde, nada se cria, tudo se transforma e evolui. Somos provavelmente eternos na essência, de modo que, sintetizar e associar tais essências se torna a tarefa principal trazendo, aliada ao conhecimento do meio em que se vive (ROHDEN. 2005).

O gênero humano é produto que sente, pensa ou faz, “procurando” ser um indivíduo satisfeito dentro do meio social, no processo de evolução o gênero humano, se revela capaz, não só capaz de conhecer, mas de se autoconhecer buscando sua identidade maior para determinada evolução do homem. É necessário começar a entender as essências do indivíduo em sociedade, o ser humano está sempre apresentando uma fragmentação em seu sentir, pensar e agir. Assim, é do ser humano preocupa-se com uma construção de personalidade começando então a associar suas percepções.

O homem é construído por 3 dimensões que são: espírito, alma e corpo, (sentir, pensar e agir), a partir disso, se autoconhecer vem sendo algo desafiador na sociedade, pois antes de autoconhecer é de suma importância separar suas essências com a satisfação que o mesmo tem ao viver no meio social, assim o ser humano se torna a parte mais sublime no âmbito da sua percepção, consciência ou vontade, também no âmbito da ciência, filosofia ou religião, por meio dessa vivencia e compressão, é possível viver melhor no meio social (ARAGÃO, 2016).

O que caracteriza todo indivíduo são suas essências e também sua imperfeição, e alguns, não sabem lidar com isso, o que influencia em seu processo de autoconhecimento. A partir do momento que o homem passa a se observar em situações que ocorrem no seu meio social, ele inicia tal processo de autoconhecimento. É dito que errar é humano, que é do gênero humano a ilusão, bem como, paradoxalmente, a busca pelo sentido da vida. Indagar-se quanto ao que é, de onde veio e para onde vai são indícios de quem quer ir além da efêmera condição humana.

Portanto, a espécie humana não só depara-se com suas próprias limitações idiossincráticas que os leva a vivenciar a vida como uma festa de prazeres sem fim, mas, também, se depara, em função da dor e do sofrimento, constatando que a espécie humana passa

por diversas transformações no meio social. Com o tempo, o meio em que se vive molda o homem, entretanto aprofundando o estudo sobre o autoconhecimento enquanto método específico para a busca do nosso centro, desdobraremos quanto aos recursos psíquicos que o gênero humano tem à disposição para desenvolver e despertar suas qualidades respectivamente. A mente é tudo aquilo que, na experiência humana, podemos dizer que tem um conteúdo semântico, segundo este ponto de vista, o indivíduo não consegue viver no meio social sem uma crença, tudo se passa em sua percepção.

[...] nada é diferente enquanto não fizer diferença e, no que diz respeito aos acontecimentos do mundo dentro da pele, a comunidade verbal não foi capaz de tornar as coisas suficientemente diferentes [...] "O autoconhecimento fica, assim, de certa forma, prejudicado, nunca será totalmente preciso. Esta limitação gera também outra consequência, a desconfiança. Há tendência de suspeitar de dados acerca da estimulação encoberta, particularmente quando a descrição tem outras consequências (SKINNER, 1982, p. 31).

A sociedade faz com que o indivíduo cresça, sempre "fazendo" o que é acostumado a vivenciar, quando o indivíduo se torna consciente de seus comportamentos, e talvez dos fatores determinantes, surgem diversas vantagens, como o verdadeiro "ser livre", o autocontrole e a possibilidade de modificar o seu comportamento.

Apesar de o ser humano ser reforçado a "sentir-se livre", ele não o é até o momento da tomada de consciência (SKINNER, 1993). O que Skinner quer dizer, é que a liberdade só existe quando o indivíduo discrimina seus comportamentos e as variáveis que os controlam, ou seja, a liberdade depende do autoconhecimento. No entanto, o ser humano vem buscando o sentimento de liberdade em seu interior, e por isso Skinner (1993) afirma que o homem só vai conseguir sentir-se verdadeiramente livre quando reconhecer o que é, o que sempre fracassou por ele buscar a solução no lugar errado.

O desejo de liberdade em si, faz parte do seu autoconhecimento; com o autoconhecimento, o ser humano pode planejar sua vida. Não pode ser totalmente livre, mas pode manipular o ambiente. Entretanto, essa manipulação irá ter uma contribuição para um relacionamento interpessoal mais positivo. Se autoconhecer e ter uma certa liberdade de si, faz com que seja possível a construção de novas essências, assim podendo planejar e rever ciclos da vida, por meio disso pode-se analisar seu crescimento individual. O homem pode realizar-se como tal, por meio do conhecimento de si mesmo, afirma-se que o autoconhecimento é a reconciliação consigo mesmo (MAY, 1953).

## CONCLUSÃO

Autoconhecimento é uma palavra que se explica por si só, mas cujo processo exige uma reflexão bastante profunda. Se alguém perguntar a você o quanto se conhece, qual seria a resposta? A maioria das pessoas pode achar o questionamento até estranho, mas a verdade é que a prática do autoconhecimento ainda é pouco exercitada. Assim podemos concluir que no meio social que vivemos a saúde mental é muito afetada por diversos motivos e um deles é a falta do indivíduo se autoconhecer e conhecer seu meio.

Debater sobre o autoconhecimento será talvez uma tarefa difícil para muitos cidadãos dentro da sociedade, portanto esse tipo de debate é algo saudável podendo ser que todo indivíduo que passe pelo processo de autoconhecimento se torna alguém mais seguro de si, se torna muito difícil alguém se conhecer interiormente quando a busca está sempre no externo.

Avaliar suas essências antes de tudo é algo de suma importância, Nietzsche tinha conhecimento de si mesmo mais penetrante do que qualquer homem já viveu ou pode ter vivido, portanto conhecer seu próprio valor te poupa de querer prova-lo; Descobrir nossas forças e fraquezas faz que sejamos cientes de que Todos têm pontos fortes e carências que ajudam a definir a sua personalidade, mas só quem se conhece verdadeiramente sabe quais são.

Procurar o equilíbrio entre o autoconhecimento pessoal e o meio social em que vive é a melhor forma de garantir o crescimento como ser humano, um lado não vive sem o outro. Somos pessoas em constante evolução desde do nascimento á morte ter a coragem de pensar mais em si e não precisar agradar ninguém além de si já se torna uma constate evolução do homem, nossa percepção, consciência e vontade vão estar de diferentes formas sincronizadas, Quando você não se conhece não sabe como se relacionar no meio, você não entende por que faz o que faz, por que pensa como pensa, por que erra e toma decisões erradas na vida, Quem não se conhece, não se corrige. Quem não se conhece, não se entende.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALES BELLO, Angela. **Introdução à fenomenologia**. Trad. Ir. Jacinta T. G e Miguel Mahfound. Bauru, SP: Edusc, 2006.

ARAGÃO, Soraya Rodrigues de. **Decifra-me ou te devoro: A importância do autoconhecimento em nosso percurso existencial**. 2016. Disponível em: <[https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?decifra-me-ou-te-devoro-a-importancia-do-autoconhecimento-em-nosso-percurso-existencial&codigo=AOP0384](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?decifra-me-ou-te-devoro-a-importancia-do-autoconhecimento-em-nosso-percurso-existencial&codigo=AOP0384)>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BORNHEIM, G. A. **Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais**. 5º ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.

CAMILO, Schussler **O mundo como vontade e como representação** (Arthur Schopenhauer) Porto Alegre, 12 de dezembro de 1878.

CHAUÍ, M. de S. **A experiência do pensamento: ensaios sobre obras de Merleau-Ponty.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAY, Rollo. **O homem à procura de si mesmo** título original: man's search for himself 1953, W. W. Norton & Company, inc. new York.

MERLEAU-PONTY, M. (1994). **Fenomenologia da percepção** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 1994 (Texto original publicado em 1945).

\_\_\_\_\_. **A natureza** (A. Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ROHDEN, Humberto. **Educação do Homem Integral.** São Paulo: Martin Claret, 2005.

SCHOPENHAUER, A. (1911). **Crítica da Filosofia Kantiana.** Trad. Maria Lucia M. CACCIOLA. São Paulo: Nova Cultura, 1988. (Coleção Os Pensadores).

SKINNER, B.F **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes 1993.

\_\_\_\_\_. **Um homem além do seu tempo.** São Paulo: Martins Fontes 2003.

Enviado em: 19/06/2020.

Aceito em: 01/07/2020.

RECIFAQUI  
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis